

**CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA CRÍTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Kellen Nunes Rodrigues Gassen<sup>1</sup>

Catia Luciane Carvalho<sup>2</sup>

Cesar H. B. Goes<sup>3</sup>

---

**RESUMO**

Este trabalho de perspectiva teórica apresenta uma revisão bibliográfica sobre as influências das Ciências Moderna na construção da Teoria Crítica, desenvolvida pela chamada escola de Frankfurt e tem por objetivo realizar uma discussão e análise de suas possíveis contribuições no campo da saúde a cerca da Formação Profissional em Saúde. Como metodologia para composição dos elementos teóricos a serem analisados e discutidos utilizou-se a pesquisa integrada no banco de dados Scielo, em 26 de outubro de 2013, com descritores “Teoria Crítica e Formação em Saúde”. Como resultado conclui-se que a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt poderá apontar possibilidades, que devem ser esclarecidos para uma formação profissional em saúde que busque transformações no modelo hegemônico, fragmentado, assistencialista no campo da saúde.

**Palavras-chave:** Teoria Crítica. Formação Profissional. Saúde.

**ABSTRACT**

This work presents a theoretical perspective literature review on the influence of Modern Science in the construction of critical theory developed by the Frankfurt School called and aims to make a discussion and analysis of their possible contributions in the health field about the Vocational health. As methodology for composition of theoretical elements to be analyzed and discussed used the integrated search in the database SciELO data on October 26, 2013, with descriptors "Critical Theory and Training in health". As a result it is concluded that the Critical Theory of the Frankfurt School can point chances, which should be clarified for professional health training which seeks changes in the hegemonic model, fragmented welfare in the health field.

**Keywords:** Critical Theory. Professional Training. Health.

---

<sup>1</sup> Enfermeira – Especialista em Enfermagem do Trabalho (UNISC), Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP), Especialista em Saúde da Família (UNA-SUS/UFCEPA). Mestranda em Educação do PPG de Educação da UNISC sob a orientação do Prof. Dr. Cesar H. B. Goes (UNISC), bolsista CNPq. E-mail: enfkn@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira – Enfermeira Assistencial do SAMU – Base Santa Cruz do Sul, Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Educação Profissional Dom Alberto, Especialização em Enfermagem em Saúde Pública (UFRGS), Especialização em Formação Pedagógica para o Ensino Profissionalizante (FIOCRUZ), Especialização em Educação a Distância (SENAC) e Mestranda em Biociências e Reabilitação (IPA). E-mail: enfcatia@bol.com.br

<sup>3</sup> Sociólogo – Professor PPG EDU/UNISC - Mestrado e Doutorado em Sociologia (UFRGS). E-mail: cgoes@unisc.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de perspectiva teórica apresenta uma revisão bibliográfica sobre as influências das Ciências Moderna na construção da Teoria Crítica, desenvolvida pela chamada escola de Frankfurt e tem por objetivo realizar uma análise de suas possíveis contribuições no campo da saúde a cerca da Formação Profissional em Saúde com a discussão dos resultados encontrados em estudos com essa temática.

Justifica-se por ser um referencial teórico importante na formação profissional em saúde, pois busca compreender a realidade e construir um conhecimento nesse campo visando à luta pela emancipação humana, desmitificando concepções ideológicas da ciência baseada no positivismo e na fragmentação do ser humano, atribuída ao capitalismo, pela divisão do trabalho, especialmente pela divisão na sociedade, entre os que pensam e os que executam.

Que segundo Adorno e Horkheimer (1991), essa divisão se traduz da seguinte forma:

A representação tradicional de teoria é abstraída do funcionamento da ciência, tal como este ocorre a um nível dado da divisão do trabalho. Ela corresponde à atividade científica tal como é executada ao lado de todas as demais atividades sociais, sem que a conexão entre as atividades individuais se torne imediatamente transparente. Nesta representação surge, portanto, não a função real da ciência nem o que a teoria significa para a existência humana, mas apenas o que significa na esfera isolada em que é feita sob as condições históricas. Na verdade, a vida da sociedade é um resultado da totalidade do trabalho nos diferentes ramos de profissão que não podem ser vistos como autônomos e independentes. (ADORNO & HORKHEIMER, 1991, p. 37)

Como metodologia para composição dos elementos teóricos a serem analisados e discutidos utilizou-se a pesquisa integrada no banco de dados Scielo, em 26 de outubro de 2013, com descritores “Teoria Crítica e Formação em Saúde” e uma revisão bibliográfica de resgate histórico da trajetória de construção da Teoria Crítica.

Foi encontrado de resultado um total de cinco artigos, todos anterior ao ano de 2010, sendo quatro em português e um em espanhol, compondo quatro artigos em área temática nas ciências da saúde e um nas ciências humanas. Desse total foram selecionados três artigos, por

estarem relacionados com o objetivo de estudo.

## **AS INFLUÊNCIAS DAS CIÊNCIAS MODERNAS NA CONSTRUÇÃO DA TEORIA CRÍTICA**

O nascimento da Teoria Crítica percorreu um longo caminho até se estabelecer como um pensamento teórico necessário à análise dos fenômenos da realidade.

Nesse percurso histórico, podemos resgatar a influência de vários pensadores e suas teorias das ciências moderna, para que culminasse para o seu surgimento.

A ciência moderna é representada por um pensamento que busca explicar os fenômenos chamados de naturais, através de evidências, lógica, reflexão e experimentação. Que numa tentativa de romper com o pensamento medieval do domínio da igreja e das explicações divinas aos fenômenos, se contrapôs as ideias do sendo comum e foi aos poucos separando a teologia da ciência.

Em uma linha do tempo, podemos destacar a influência na Teoria Crítica, pelos percussores do pensamento moderno, dentre eles o de Francis Bacon (1561-1626), o de Galileu Galilei (1564-1642), no distanciando as explicações dos fenômenos do divino e de René Descartes (1596-1650), que continua a constituir com seus estudos o que chamamos da Teoria Cartesiana. Considerado por muitos como o pai do racionalismo, por atribuir seu pensamento à razão e não ao espírito e por sua capacidade de explicar os fenômenos observáveis.

Ainda nessa influência à construção da Teoria Crítica, o pensamento de Baruch Spinoza (1632-1677), com a filosofia da prática moral, que coloca a ideia de que a solução de um problema só era possível teoricamente, intelectualmente, através do conhecimento e da contemplação filosófica da realidade, pregando o raciocínio como uma operação mental, discursiva e lógica, valorizando a mente sobre o corpo e o controle da natureza.

Contribui também, a visão de emancipação através da razão, com o Esclarecimento pela investigação científica de Rousseau (1712-1778), o pensamento de Kant (1724-1804) ao

considerar os elementos políticos em seus estudos, os conceitos de dialética de Hegel (1770-1831), juntando-se a valorização da consciência na teoria Psicanalítica de Freud (1856-1939).

Mas são com os estudos de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), com a teoria do Materialismo Histórico e de Antônio Gramsci (1891-1937), com o conceito de hegemonia, que os aspectos políticos e econômicos definitivamente passam a serem elementos teóricos da produção acadêmica.

Passam assim, a uma análise dos contextos sociais, considerando a economia, a cultura e as relações de poder, o que inverte a lógica de uma produção acadêmica neutra do conhecimento e do pesquisador.

São esses conjuntos de teorias descritas que desempenham um papel fundamental na configuração de outros modelos científicos, de onde estudos baseados nas ciências naturais passam a buscar em estudos das ciências sociais e da psicologia, outras respostas para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Assim surge a Escola de Frankfurt, com o desenvolvimento da Teoria Crítica, e se propõe realizar a análise social dos fenômenos, considerando os aspectos culturais, políticos e econômicos, sem o viés da neutralidade do pensamento cartesiano e na busca de um conhecimento emancipatório e transformador da realidade. Que para McLaren (1997, p.203) “[...] cria as bases para a justiça social, igualdade e distribuição de poder”.

A Teoria Crítica desenvolvida nessa escola nasce em 1924, tendo como seus principais pensadores Max Horkheimer (1895-1973), Theodor W. Adorno (1903-1969), Walter Benjamin (1892-1940), Herbert Marcuse (1898-1979) e Erich Fromm (1900-1980).

Esse pensamento teórico é fruto desse movimento crítico ao pensamento fragmentado dos fenômenos, que leva a um esclarecimento parcial ou distorcido da realidade e aponta para o problema da formação cultural no capitalismo contemporâneo, visto como uma industrial cultural.

A Teoria Crítica ao apresentar como sua principal categoria a “totalidade”, objetiva a apreensão da realidade, inter-relacionando essa categoria teórica com a realidade social até a